

**BARREIRAS PARA MELHORIA DA QUALIDADE DO ENSINO
SUPERIOR: ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO DO
MUNICÍPIO DE TUPÃ**

**BARRIERS TO IMPROVE HIGHER EDUCATION QUALITY: A
CASE STUDY IN A TUPÃ MUNICIPALITY**

**INSTITUTIONBARRERAS PARA MEJORAR LA CALIDAD DE LA
EDUCACIÓN SUPERIOR: ESTUDIO DE CASO EN UNA
INSTITUCIÓN DE MUNICIPIO DE TUPÃ**

Fabiano Pinto Neves*
neves_fabiano@hotmail.com

Fernanda Yamauchi*
fer.yamauchi@gmail.com

Isaac Maxuel Sipriano*
isaacsipriano@hotmail.com

Kleber José Cabrini*
kjcabrini@hotmail.com

Leonardo Maestro Ferrari*
leonardomaestro@hotmail.com

Luan Henrique De Castro*
luanzinho.zero@hotmail.com

Matheus José Reis Pinto*
matheus_tateu@hotmail.com

*Faculdades Faccat - Tupã

Resumo

Uma população mais qualificada, passa sem dúvida, pela educação e, particularmente, pelo Ensino Superior, a qualidade deste está ligada diretamente a estrutura e modelo de funcionamento de uma IES, e devem ser discutidos tanto por docentes, discentes e colaboradores, afim de buscar sempre melhorias. O presente artigo tem como objetivo: Identificar barreiras para melhoria da qualidade de ensino em uma IES. A metodologia possui uma abordagem quantitativa e consiste em duas etapas sendo a primeira pesquisa bibliográfica para a compreensão do tema em estudo e a segunda pesquisa de campo que envolve a aplicação de questionários online com: alunos, docentes e funcionários, sendo que o foco foi validar que a disposição física das classes, comunicação, atualização dos laboratórios e parque tecnológico. Vale ressaltar que a maioria dos estudos encontrados na área, estão voltados à crítica do modelo

atual e suas diretrizes. Os resultados apontaram que uma das maiores barreiras encontrada na pesquisa, foi a estrutura de sala de aula, item com menor nível de satisfação na pesquisa, e com o segundo maior nível de satisfação as práticas pedagógicas dos docentes apontando a importância do desenvolvimento de planos de acolhimento aos alunos, tornando a interação entre docente e aluno mais interativa.

Palavras chave: Qualidade ensino superior; Instituição de ensino superior; Faculdade privada;

Abstract

A more qualified population undoubtedly goes through education and, particularly, Higher Education, its quality is directly linked to the structure and operating model of a HEI, and should be discussed by both teachers, students and collaborators in order to seek improvements. This article aims to: Identify barriers to improving the quality of teaching in a HEI. The methodology has a qualitative and quantitative approach and consists of two stages: the first bibliographic research to understand the theme under study and the second field research that involves the application of online questionnaires with: students, teachers and staff, with the focus It was validate that the physical layout of the classes, communication, updating of laboratories and technology park. It is noteworthy that most studies found in the area are focused on the critique of the current model and its guidelines. The results showed that one of the biggest barriers found in the research was the classroom structure, the item with the lowest level of satisfaction in the research, and with the second highest level of satisfaction, the pedagogical practices of the teachers, pointing out the importance of developing educational plans welcoming students, making the interaction between teacher and student more effective.

Keywords: Quality higher education; Higher education institution; Private college.

Resumen

Una población más calificada, sin duda, pasa por la educación y, en particular, la Educación Superior, su calidad está directamente relacionada con la estructura y el modelo operativo de una IES, y debe ser discutida tanto por profesores, estudiantes y colaboradores para buscar Siempre mejoras. Este artículo tiene como objetivo: Identificar barreras para mejorar la calidad de la enseñanza en una IES. La metodología tiene un enfoque cualitativo y cuantitativo y consta de dos etapas: la primera investigación bibliográfica para comprender el tema en estudio y la segunda investigación de campo que implica la aplicación de cuestionarios en línea con: estudiantes, maestros y personal, con el enfoque Se validó que el diseño físico de las clases, comunicación, actualización de laboratorios y parque tecnológico. Es de destacar que la mayoría de los estudios encontrados en el área se centran en la crítica del modelo actual y sus directrices. Los resultados mostraron que una de las mayores barreras encontradas en la investigación fue la estructura del aula, el elemento con el nivel más bajo de satisfacción en la investigación, y con el segundo nivel más alto de satisfacción, las prácticas pedagógicas de los maestros, señalando la importancia de desarrollar planes educativos dar la bienvenida a los estudiantes, haciendo que la interacción entre el maestro y el estudiante sea más efectiva.

Palabras clave: Educación superior de calidad; Institución de enseñanza superior; Universidad privada.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de um país pode ser medido através do conhecimento e da educação de sua população. O caminho para uma população mais qualificada passa, sem dúvida, pela educação e, particularmente, pelo Ensino Superior. Por conseguinte, a qualidade deste Ensino Superior, está ligada intrinsecamente à sua estrutura e modelo de funcionamento, e que devem ser discutidos tanto por docentes como por discentes e colaboradores das Instituições de Ensino Superior (IES).

A Qualidade do Ensino Superior está relacionada com alguns fatores, e foi definido na pesquisa as possíveis causas relatados pelos discentes, docentes e colaboradores de uma Faculdade particular de Tupã como, nível de atualização dos docentes, estrutura física das salas de aula, comunicação entre acadêmicos e instituição, atualização dos laboratórios e parque tecnológico, projetos pedagógicos, níveis de segurança na faculdade, envolvimento aluno e coordenação, atendimento do aluno. Com isso, foi possível realizar um estudo sobre o fator que mais impacta na qualidade do Ensino Superior de acordo com as opções apresentadas aos pesquisados.

Pressupõe-se que existem diversas barreiras para melhoria da qualidade do ensino superior, que se trabalhado, poderia melhorar a interação de todos os envolvidos.

A pesquisa possui uma abordagem quantitativa entre a relação dos sujeitos e o ambiente em que as mesmas estão submetidas, para que o pesquisador tenha uma conclusão do seu tema ao analisar os dados que foram obtidos.

Foram encontrados inúmeros obstáculos nesta caminhada em decorrência, em alguns casos, do desinteresse pelo tema pelos estudiosos da área, uma vez que o foco dos mesmos é mais voltado à crítica do modelo atual do curriculum escolar, da formação do corpo docente, das políticas públicas de acesso às Universidades. No entanto, quase que em sua totalidade são temas circunvizinhos ao apresentado no resultado da pesquisa realizada como item de menor satisfação, a estrutura da sala de aula.

“Os fatores que podem influenciar uma boa qualidade do Ensino Superior podem estar conectada à estrutura oferecida pelas Faculdades, e conseqüentemente, ao desenvolvimento econômico nas regiões, e também aos projetos de extensão que proporcionam ao aluno uma integração maior com a comunidade a qual pertence” (AIMI, 2008, p.7).

Qualidade de ensino na educação superior é um fator essencial para a satisfação dos alunos, principalmente com relação a fatores referentes a qualificação do corpo docente, à estrutura curricular capaz de atender as exigências do mercado de trabalho, o bom desempenho e conhecimento dos professores, estrutura física adequada entre outros, são elementos essenciais que passam por análise constante dos acadêmicos e da comunidade externa (SPANHOLI, RIOS, 2009, p. 2-3 apud BONDIOLI, 2004, p.14).

Grande parte dos rankings internacionais atribui pesos a reputação e à produção científica, pesos consideráveis ao examinar as universidades. O compromisso básico das instituições que é o ensino, acaba, assim subavaliado, pela própria dificuldade de estabelecer algum indicador em âmbito mundial. É possível medir a quantidade de trabalhos científicos, porém não é possível medir a qualidade desses trabalhos. (JORNAL DA USP, 2016).

Partindo desses pressupostos, o objetivo do presente artigo é: Identificar barreiras para melhoria da qualidade de ensino em uma IES do município de Tupã.

Portanto, quais são as barreiras para melhoria da qualidade do ensino superior nas Instituições de Ensino Superior Privadas de Tupã?

O QUE SÃO INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR?

Instituições de Educação Superior (IES) é um nome utilizado para referenciar uma unidade de organização institucional no âmbito do ensino superior, pública ou privada, e pode ser uma universidade, centro universitário, faculdade, instituto ou escola. De modo a capacitar pessoas com senso crítico e desenvolvedores de inovações que possam beneficiar a sociedade como um todo (BARREYRO, 2008).

Assim, o ensino superior no Brasil, ao longo da história passou por diversas crises e mudanças institucionais, estruturais e organizacionais. Observou-se, historicamente, que o ensino superior surgiu no Brasil de forma estruturada a partir da chegada da Família Real Portuguesa em 1808, pois, para fornecer recursos de interesse da coroa portuguesa, várias mudanças estruturais ocorreram nesse período, como, por exemplo, a instauração da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia (como é conhecida atualmente) ,e posteriormente, a Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (MARTINS, 2002).

Em seguida, após a proclamação da República em 1889, o desenvolvimento do ensino superior brasileiro evoluiu com muita lentidão e focalizado apenas em formar profissionais que ocupariam cargos privilegiados e valorização social das divisões de classe social (MARTINS, 2002).

Ao passar das décadas, concretizaram-se várias mudanças no setor de ensino superior, com a criação da Lei nº 5.540 de 28 de novembro de 1968 (LEI Nº 5.540, 1968), que objetivou a fixação das normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua relação com o ensino de segundo grau (conhecido como ensino médio), assim, auxiliando o setor público e privado para normatizações sobre o ensino superior. Porém, na década de 1990, especificamente em 1996, foi revogada pela lei nº 9.394, que veio a estabelecer as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ou seja, não apenas do ensino superior, mas também das bases educacionais básicas (LEI Nº 9.394, 1996).

Como pode ser observado no Capítulo IV, artigo 43, as finalidades do ensino superior:

[...] I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua; VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. VIII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares [...] (LEI Nº 9.394, 1996, n.p.).

Neste contexto histórico e de concretização legislativa, o ensino superior brasileiro se intensificou, novos centros educacionais se formaram ao longo do tempo até o momento presente, com o surgimento de políticas públicas de criação das Universidade Federais, intensificação e crescimento horizontal das Universidade Estaduais, concretização de apoio ao acesso para o ensino superior como o Projeto Universidade para Todos (PROUNI) e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), cuja proposta fortifica a inserção e o incentivo para ingressar nas instituições privadas, que cresceu no Brasil nas últimas décadas (QUEIROZ, 2015).

Contudo, mesmo com incentivos ao ensino superior, tanto para as Faculdades públicas e privadas, problemas internos relacionados, especificamente na relação instituição de ensino superior e discentes sempre existirão.

Assim, barreiras são vistas nessa relação, de modo que representam obstáculos a serem vencidos para a obtenção de uma relação alunos e instituições mais positivas para o desenvolvimento do ensino superior. Com isso, barreiras na rede de comunicação da instituição, barreiras físicas e estruturais em sala de aula ou nos laboratórios, formação acadêmica e estrutura pedagógica podem ser consideradas tais problemas que afetam a qualidade do ensino superior em parâmetros internos de relação (DIAS, 2006).

DENOMINAÇÕES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

O Ministério das Relações Exteriores (2018) define que as Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras como públicas ou privadas. As instituições públicas de ensino são aquelas mantidas pelo Poder Público, na forma Federal, Estadual ou Municipal. Essas instituições são financiadas pelo Estado, e não cobram matrícula ou mensalidade.

As instituições de ensino superior privadas são administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado, com ou sem finalidade de lucro. As instituições privadas sem finalidade de lucro são as:

- ✓ Comunitárias, que incluem em sua entidade mantenedora representantes da comunidade;
- ✓ Confessionais, que atendem a determinada orientação confessional e ideológica;
- ✓ Filantrópicas, que prestam serviços à população, em caráter complementar às atividades do Estado (art. 20 da LDB, 1996, p.60).

No que diz respeito à classificação acadêmico-administrativa, as instituições de ensino superior podem receber diferentes denominações.

A mais estrita, definida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, é a Universidade. Trata-se de instituição acadêmica pluridisciplinar que conta com produção intelectual institucionalizada, além de apresentar requisitos mínimos de titulação acadêmica (um terço de mestres e doutores) e carga de trabalho do corpo docente (um terço em regime integral). É autônoma para criar cursos e sedes acadêmicas e administrativas, expedir diplomas, fixar currículos e número de vagas, firmar contratos, acordos e convênios, entre outras ações, respeitadas as legislações vigentes e a norma constitucional.

O Centro Universitário é instituição pluricurricular, que abrange uma ou mais áreas do conhecimento. É semelhante à Universidade em termos de estrutura, mas não está definido na Lei de Diretrizes e Bases e não apresenta o requisito da pesquisa institucionalizada.

A Faculdade tem duas conotações. A primeira é a de uma Instituição de Ensino Superior que não apresenta autonomia para conferir títulos e diplomas, os quais devem ser registrados por uma Universidade. Além disso, não tem a função de promover a pós-graduação. O segundo sentido é aplicado para se referir a unidades orgânicas de uma Universidade. Ex.: Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco.

“Os Institutos Federais são unidades dedicadas à formação técnica, com especialização profissional em diversas áreas. Oferecem integração entre o ensino médio, curso técnico, curso superior em tecnologia, licenciatura e pós-graduação (ITAMARATY, 2008).

Categoria administrativa da instituição de ensino superior

A seguir está apresentado o quadro 1 Categoria ensino superior, que demonstra a descrição das categorias existentes de ensino superior e as características principais de cada uma delas.

Quadro 1 – Categoria ensino superior

Pública Federal	Instituição mantida pelo Poder Público Federal, com gratuidade de matrículas e mensalidades;
Pública Estadual	Instituição mantida pelo Poder Público Estadual, com gratuidade de matrículas e mensalidades;
Pública Municipal	Instituição mantida pelo Poder Público Municipal, com gratuidade de matrículas e mensalidades;
Privada com fins lucrativos	Instituição mantida por ente privado, com fins lucrativos;
Privada sem fins lucrativos beneficente	Instituição mantida por ente privado, sem fins lucrativos; pode ser confessional ou comunitária, conforme o art. 20 da LDB;
Privada beneficente:	Instituição mantida por ente privado, sem fins lucrativos, detentora de Certificado de Assistência Social, nos termos da legislação própria. Pode ser confessional ou comunitária.
Pública Especial (art. 242 da Constituição Federal)	Instituição educacional oficial criada por lei estadual ou municipal e existente na data da promulgação da Constituição Federal, que não seja total ou preponderantemente mantida com recursos públicos, portanto não gratuita.

Faculdade	Categoria que inclui institutos e organizações equiparadas, nos termos do Decreto nº 5.773, de 2006;
Centro universitário	Dotado de autonomia para a criação de cursos e vagas na sede, está obrigado a manter um terço de mestres ou doutores e um quinto do corpo docente em tempo integral;
Universidade	Dotada de autonomia na sede, pode criar campus fora de sede no âmbito do Estado e está obrigada a manter um terço de mestres ou doutores e um terço do corpo docente em tempo integral;
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia	Para efeitos regulatórios, equipara-se a universidade tecnológica;
Centro Federal de Educação Tecnológica	Para efeitos regulatórios, equipara-se a centro universitário.

Fonte: elaborado pelos autores com base em Ministério das Relações Exteriores (2018).

Já no que diz respeito as modalidades os cursos podem ser:

- ✓ Presencial - modalidade de oferta que pressupõe presença física do estudante às atividades didáticas e avaliações;
- ✓ A distância - modalidade educacional na qual a mediação nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

O Quadro 2, apresenta os tipos e características dos locais de oferta de IES no Brasil.

Quadro 2 – Locais de Ofertas

Campus	Local onde se oferece uma gama ampla de atividades administrativas e educacionais da instituição, incluindo espaços para oferta de cursos, bibliotecas, laboratórios e áreas de prática para estudantes e professores, e também reitorias, pró-reitorias, coordenação de cursos, secretaria, funcionamento de colegiados acadêmicos e apoio administrativo.
Unidade	Local secundário da instituição, onde se exercem apenas atividades educacionais ou administrativas.
Campus sede	Local principal de funcionamento da instituição, incluindo os órgãos administrativos e acadêmicos centrais, a oferta dos cursos e as demais atividades educacionais. Para fins regulatórios, o Município em que se situa a sede da instituição delimita o exercício de prerrogativas de autonomia, no caso de universidades e centros universitários.

Campus fora de sede	Local secundário de funcionamento da instituição, fora do Município onde se localiza a sede da instituição e se oferecem cursos e realizam atividades administrativas. É restrito às universidades e depende de credenciamento específico, em regra não gozando de prerrogativas de autonomia.
Unidade educacional na sede	Local secundário de oferta de cursos e atividades educacionais no Município em que funciona a sede da instituição;
Unidade educacional fora de sede	Local secundário de oferta de cursos e atividades educacionais em Município distinto daquele em que funciona a sede da instituição, incluindo fazendas, hospitais e qualquer outro espaço em que se realizem atividades acadêmicas, conforme previsão no ato de credenciamento do campus fora de sede.
Unidade administrativa	Local secundário de realização de atividades exclusivamente administrativas.
Núcleo de educação a distância (EAD)	Unidade responsável pela estruturação da oferta de EAD na instituição, compreendendo as atividades educacionais e administrativas, incluídas a criação, gestão e oferta de cursos com suporte tecnológico, bem como a administração, produção de materiais didáticos e recursos próprios da EAD. Aplica-se, ao Núcleo de EAD, para fins regulatórios, no que couber, a disciplina correspondente ao campus sede.
Polo de apoio presencial de EAD	Unidade operacional para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a na modalidade de educação a distância.
Agrupador	Endereço principal de um campus ou unidade educacional, que agrega endereços vizinhos ou muito próximos, no mesmo município, no qual as atividades acadêmicas ou administrativas se dão com algum nível de integração.

Fonte: elaborado pelos autores com base em Ministério das Relações Exteriores (2018).

Estrutura de sala e melhorias no ensino superior

Após pesquisas sobre as barreiras no ensino superior, constatou-se que não existem muitos materiais sobre estrutura de sala. O MEC (2016, n.p.) divulgou:

pesquisas feitas em 2016, o Censo da Educação Superior traçou um perfil dos estudantes ao longo da graduação, considerando as taxas de permanência, conclusão e desistência. Os dados relativos ao ano de 2015, revelam um acréscimo desordenado na taxa de desistência do curso de ingresso, na avaliação da trajetória dos alunos entre 2010 e 2014. Em 2010, 11,4% dos alunos abandonaram o curso para o qual foram admitidos. Em 2014, esse número chegou a 49%. De acordo com o censo da educação superior, 8.033.574 alunos estão matriculados no ensino superior. O número supera a estatística

de 2014 em 2,5%, quando havia 7.839.765 matriculados. São ofertados 33 mil cursos de graduação em 2.364 instituições de ensino superior

O portal do MEC (2016) informa que é “um dado preocupante essa grande ociosidade no sistema. O Censo aponta que das 6,1 milhões de novas vagas em instituições públicas e privadas de ensino superior, somente 42,1% estão preenchidas e 13,5% das vagas remanescentes foram ocupadas”.

De acordo com o site Minha Biblioteca (2017), uma pesquisa foi realizada e foram encontradas algumas causas de desistência dos alunos.

Quadro 3 – Causas de desistência dos alunos

Falta de uma formação de qualidade no ensino médio	Devido à formação inadequada, a maioria dos alunos não está preparada para encarar um curso superior. De acordo com o Censo Escolar de 2015, 46,2% dos 494.824 docentes dos últimos anos do ensino médio não têm formação na totalidade das disciplinas que ensinam. O atraso é tão sério que 32% dos professores do nível médio não possuem formação em qualquer disciplina que lecionam.
Desmotivação	Um dos grandes motivos da evasão no ensino superior é que o estudante muitas vezes não possui os conhecimentos básicos necessários a cada curso de graduação. Sendo assim, ele não consegue acompanhar as disciplinas, é reprovado e, conseqüentemente, se sente desmotivado a prosseguir no curso.
Falta de orientação vocacional	A falta de orientação vocacional é muito sentida pelos alunos que desistiram da graduação ou mudaram de curso. Muitos se justificam por ter que fazer a opção profissional ainda jovens, momento que não sabem qual carreira pretendem seguir. Além disso, esses estudantes jovens muitas vezes cedem à vontade e sugestão de seus pais e buscam mais a realização dos sonhos alheios do que os próprios.
Dificuldade de conciliar horários com o trabalho	A dificuldade de conciliar os estudos com o trabalho tem apresentado um crescimento significativo, já que a incompatibilidade de horários impossibilita que os alunos consigam fazer as duas coisas ao mesmo tempo. Porém, a necessidade de trabalhar e ganhar dinheiro é mais forte do que a vontade de concluir a Faculdade, o que leva o estudante a desistir do curso.
Problemas financeiros	Os problemas financeiros também têm uma boa influência na evasão das instituições de ensino. Além do preço alto das mensalidades em Faculdades privadas, cujo salário chega a ser menor, a luta pelo sustento da família e custear os estudos são outros dois agravantes superimportantes que não podem ser deixados de lado, pois levam muitos a trancar a matrícula.

Fonte: Elaborado pelos autores com base no site Minha biblioteca (2017)¹

Se não forem tomadas ações para melhorar esses indicadores, cada dia teremos menos alunos entrando no ensino superior.

Publicou na mesma página que os investimentos em marketing são altos por algumas instituições e outras investem em estratégias simples para evitar essa desistência dos alunos. Abaixo algumas delas;

- ✓ Investir em uma boa infraestrutura é o primeiro passo para atrair mais alunos e evitar a evasão no ensino superior. Dessa forma, melhorar ambientes de sala de aula, laboratórios e bibliotecas são fundamentais para tornar o dia a dia na instituição mais agradável aos alunos. Além disso, o investimento em tecnologia também deve ser realizado e apostar em soluções como uma biblioteca virtual pode ser uma ótima alternativa, já que uma plataforma com acervo digital beneficia a bibliografia básica e ajuda a complementar os estudos de forma prática, rápida e fácil.
- ✓ Apostar em um corpo docente de qualidade é outra estratégia excelente. Para isso, devem ser oferecidos treinamentos para os professores, principalmente dos primeiros anos, e também criar programas de palestras e seminários, que ajudarão os profissionais no aconselhamento e orientação aos estudantes.
- ✓ As atividades extraclasse são um verdadeiro complemento de aprendizagem que podem influenciar bastante na decisão do estudante em permanecer ou não na universidade. Assim, as ações que exploram ambientes externos despertam a criatividade, além de estimularem a busca pelo conhecimento, o que ajuda a deixar o aluno mais motivado.
- ✓ Os estudantes estão chegando ao ensino superior com diversas deficiências em disciplinas básicas, como Língua Portuguesa e Matemática. Para resolver o problema, é necessário oferecer cursos de nivelamento, monitoria, tutoria e vídeo aulas, que podem mudar o destino de um aluno que está prestes a evadir.

¹ Minha Biblioteca é um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil - Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva - que oferece às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela internet.

- ✓ Arcar com os custos de mensalidades, materiais e transportes pode sair bastante caro e que isso representa uma das principais causas de evasão no ensino superior. Portanto, a universidade deve entender o contexto de cada aluno para depois realizar ofertas de financiamento, bolsas e descontos.

Diante das afirmações acima, alguns ajustes na instituição de ensino superior já podem resultar em melhorias para toda cadeia. Tanto o aluno, quanto a instituição acabam ganhando maior qualidade de ensino, de trabalho e de resultado com as estratégias tomadas.

Avaliação do ensino superior nacional

A avaliação do ensino superior é conduzida pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que possui três componentes principais, a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno dos três componentes acima, principalmente o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações.

O SINAES possui uma série de instrumentos complementares: auto avaliação, avaliação externa, ENADE, Avaliação dos cursos de graduação e instrumentos de informação como o censo e o cadastro. A integração dos instrumentos permite que sejam atribuídos alguns conceitos, ordenados numa escala com cinco níveis, a cada uma das dimensões e ao conjunto das dimensões avaliadas. O Ministério da Educação torna público e disponível o resultado da avaliação das instituições de ensino superior e de seus cursos.

Um desses instrumentos de avaliação é o ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes), cujo objetivo é avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes. Para os alunos selecionados que estão terminando a faculdade a participação no ENADE é obrigatória e condição indispensável para a emissão do histórico escolar. Estudantes não selecionados também podem fazer a prova, como voluntários. O

ENADE tem algumas particularidades, pois não avalia o desempenho do aluno, mas confere a qualidade dos cursos e o rendimento de seus alunos em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências (INEP, 2018).

Importante frisar que as instituições de ensino superior também possuem sistemas de avaliações institucionais, que verificam a qualidade dos cursos, corpo docente, estrutura física entre outros fatores.

Potencial de crescimento

As Faculdades Particulares de Tupã têm um enorme potencial de crescimento levando em consideração a população existente em Tupã e em cidades circunvizinhas como apresentado no quadro abaixo.

Quadro 4: População estimado de acordo com o último censo do IBGE, 2010.

Cidade	Habitantes	Censo 2010
Bastos	20.445	População no último censo [2010]
Herculândia	8.696	
Iacri	6.419	
Oswaldo Cruz	30.917	
Parapuã	10.844	
Pompéia	19.964	
Quatá	12.799	
Queiroz	2.808	
Rinópolis	9.935	
Tupã	63.476	

Fonte: elaborado pelos autores com base nas informações do IBGE (2018).

Deste contingente de pessoas residentes na região, a capacidade de atração das Faculdades é fator decisivo para tomada de decisão do conculinte do Ensino Médio, ou cidadão de maior idade que tenha a disposição ou desejo de fazer, concluir ou retornar ao Ensino Superior.

A capacidade de atração não é apenas pela marca, histórico, corpo docente ou valor da mensalidade. A estrutura disponível para o aluno, é um fator de suma importância na tomada de decisão, uma vez que em grande parte os alunos trabalham durante o dia, ou tem que se locomover de sua cidade para assistir aulas em Tupã, já que o curso disponível nas faculdades particulares é noturno, o que reforça este perfil dos alunos.

Ter um ambiente receptivo ao aluno, que lhe promova conforto em suas dependências comuns, uma estrutura de sala de aula que incentive a atenção, laboratórios atrativos, serão um diferencial a ser considerado pelo aluno em sua escolha e também com relação à sua permanência na IES.

METODOLOGIA

O conteúdo do trabalho tem como objetivo o conhecimento científico, segundo Fonseca (2002, p.11) “é um conhecimento objetivo, metódico, passível de demonstração”.

A pesquisa possui uma abordagem quantitativa entre a relação dos sujeitos e o ambiente em que as mesmas estão submetidas, para que o pesquisador tenha uma conclusão do seu tema ao analisar os dados que foram obtidos.

O objetivo principal do levantamento inicial é descobrir em qual ambiente ou serviço dentro de uma instituição de ensino superior particular surge a maior insatisfação na sociedade a que pertence, como alunos, corpo docente e colaboradores. O foco é identificar o gerador da maior barreira para o aumento da qualidade do ensino superior.

O trabalho em questão, divide-se basicamente em duas grandes etapas: a primeira, classificada como pesquisa bibliográfica, busca apresentar vários textos em relação as barreiras no ensino superior, por meio de um referencial teórico que comprove essas barreiras; e a segunda, uma pesquisa com discentes, docentes e colaboradores para fortalecer esse trabalho.

Em relação aos procedimentos e ferramentas de coletas de dados, foi utilizada a tecnologia do Google Docs. A pesquisa foi um questionário fechado em formato online, facilitando a adesão à pesquisa, e a divulgação foi realizada através de aplicativos e e-mail dos alunos, corpo docente e colaboradores. Da população total pesquisada 858 pessoas, tivemos uma amostragem de 184 questionários respondidos (21% da população), deste universo temos 96,2% de respostas de alunos, 3,3% de respostas de professores e 0.5% de respostas de colaboradores.

A pesquisa foi estruturada de uma maneira que a maioria dos setores da IES fossem avaliados, sendo eles: Conteúdo atualizado, estrutura física da Faculdade, didática dos professores, comunicação da Faculdade com os alunos, nível de segurança no controle de acesso, estrutura da sala de aula, atendimento ao aluno, envolvimento do aluno nos assuntos tratados na coordenação, envolvimento da Faculdade com a

comunidade; o questionário, baseado na escala Likert, ela foi escolhida para a apresentação dos resultados por se supor que é a metodologia mais adequada para representar o tema abordado. Escalas Likert são amplamente usadas para medir posturas e opiniões com um nível maior de nuance que uma simples pergunta de "sim" ou "não".

Qual é a definição de escala Likert?

A escala Likert é uma escala de cinco ou sete pontos que oferece uma variedade de opções de resposta que vão de uma extremidade a outra, como "Muito Insatisfeito" a "Muito Satisfeito". Elas normalmente incluem um ponto médio ou neutro.

As escalas Likert (cujo nome provém de seu criador, o cientista social estadunidense Rensis Likert) são populares pois são uma das formas mais confiáveis de medir opiniões, percepções e comportamentos (ORIO LLAURADÓ, 2015).

Esse método permite descobrir graus de opinião que podem fazer a diferença para entender o feedback recebido. Ele pode também indicar as áreas nas quais você pode melhorar seu serviço ou produto.

No entanto, é importante registrar que o instrumento de coleta tem características quantitativas.

Foram disponibilizadas algumas opções a partir das quais os alunos, colaboradores e professores, poderiam escolher de forma livre:

- 1 - Muito Insatisfeito
- 2 - Insatisfeito
- 3 - Nem Satisfeito e Nem Insatisfeito
- 4 - Satisfeito
- 5 - Muito Satisfeito
- 6 - Não se aplica (Essa opção não foi considerada para apuração do resultado)

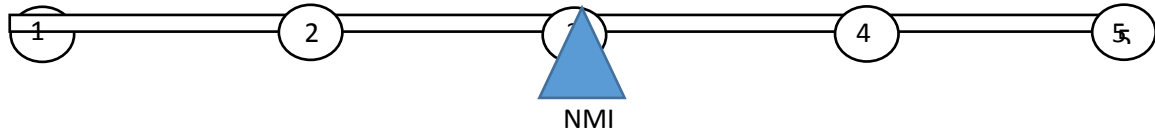
Com a pesquisa finalizada, foram tabulados os dados da pesquisa de campo e por fim, atribuídos pesos às respostas de acordo com os níveis de insatisfação do universo pesquisado, determinando então um peso menor para muito insatisfeito e um peso maior para satisfeitos, como na tabela a seguir:

Quadro 05 – Indicadores para Tabulação

Opções	Peso
1 - Muito Insatisfeito	1
2 - Insatisfeito	2
3 - Nem Satisfeito e Nem Insatisfeito	3
4 - Satisfeito	4
5 - Muito Satisfeito	5

Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

Assim, ao somar as respostas com seus determinados pesos e dividir esse resultado pelo número de respostas realizadas, obteve-se a posição média de cada setor seguindo a escala Likert. Assim como indica as equações (1) e (2) a seguir:



$$NS = \sum (Fo * Po) \quad (1)$$

$$NMS = NS / NR \quad (2)$$

NS = Nível de satisfação

NMS = Nível médio de satisfação

Fo = Frequência de respostas para cada opção

Po = Peso de cada opção

NR = Número de respostas

Depois de calcular o nível médio de satisfação, foi encontrada a variação em relação ao nível médio de satisfação de cada questão trabalhada, para assim ser encontrada a variância, que, ao ser calculada a raiz quadrada, se torna-se o desvio padrão.

$$Var = \frac{\sum (X_i - NMS)^2}{NR-1} \quad (3)$$

$$Dp = \sqrt{Var} \quad (4)$$

Var = Variância; Dp = Desvio padrão; X_i = Resposta individual; NMS = Nível médio de satisfação; NR = Número de respostas

Após o cálculo do desvio padrão é calculado o intervalo de confiança, e, para encontrar esse resultado, se calcula-se a margem de erro, que é extraída através da multiplicação do valor crítico com a divisão do desvio padrão pela raiz quadrada do número de respostas. O valor Crítico é encontrado consultando a tabela Z (Probabilidade normal padrão), através da metade do nível de confiança em forma decimal, que, no caso, para todas as questões abordadas o nível de confiança escolhido foi de 90%, ou seja, se essa pesquisa se repetir independentemente do número de vezes

a probabilidade de encontrar o resultado dentro do intervalo de confiança calculado é de 90%.

$$Me = Z_{\alpha/2} * Dp/\sqrt{NR} \quad (5)$$

$$Ic = Me \pm NMS \quad (6)$$

Me = Margem de erro; Ic = Intervalo de confiança; $Z_{\alpha/2}$ = Valor Crítico; α = Nível de confiança; Dp = Desvio padrão; NR = Número de respostas; NMS = Nível médio de satisfação

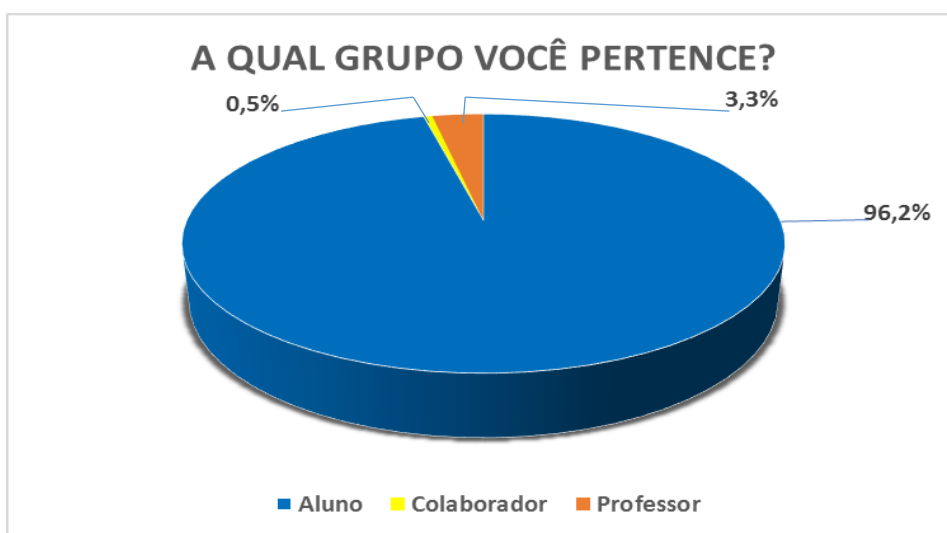
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste item, serão apresentados os dados coletados que se referem à caracterização do perfil discente da instituição, bem como, as principais distinções nesta análise da amostra da população pesquisada.

População

É apresentada a seguir a segmentação da população respondente, por idade, sexo, curso, semestre, para que possa se ter uma melhor visão do universo pesquisado.

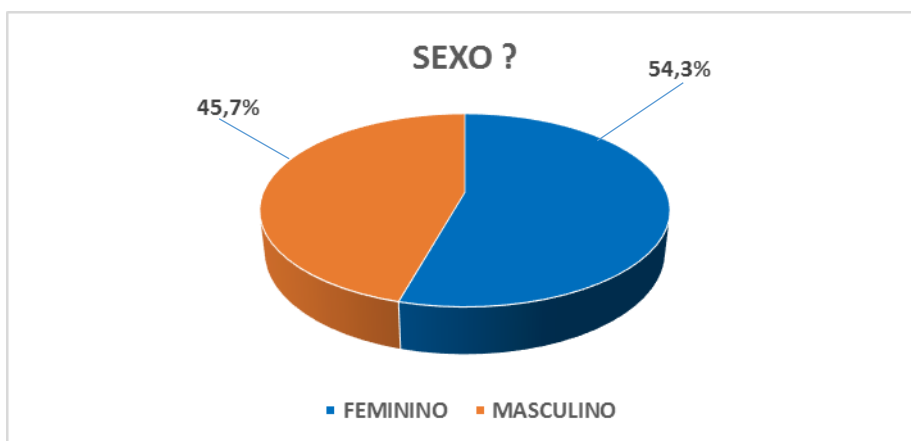
Gráfico 1 – Grupos dos respondentes



Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa de campo (2018).

A maioria que responderam à pesquisa é de pessoas do sexo feminino, correspondendo a 54,3% e 45,7% masculino.

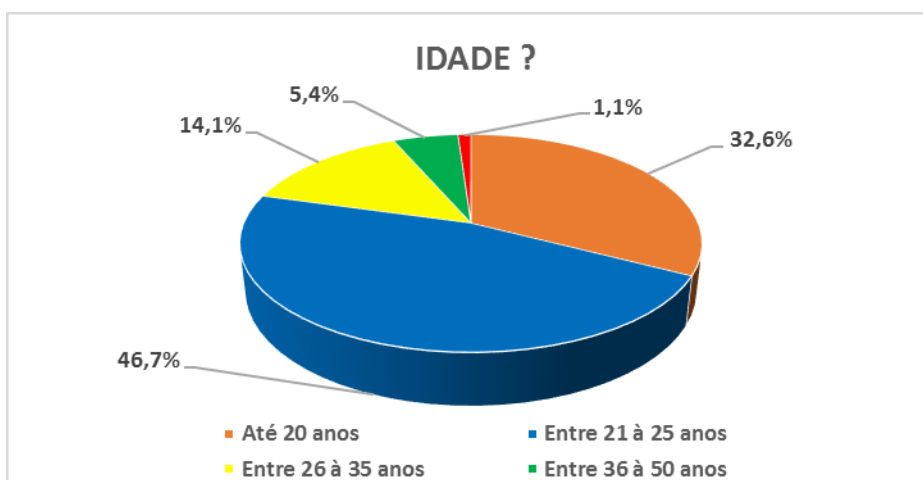
Gráfico 2 – Qual o sexo dos respondentes?



Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa de campo (2018).

A maior população de respondentes está na faixa de idade de 21 a 25 anos, que corresponde a 46,7%, até os 20 anos, temos 32,6%, entre 26 a 35 temos 12,1%, entre 36 aos 50 anos temos 5,4% e a menor população está entre 51 aos 80 anos representando 1,1%.

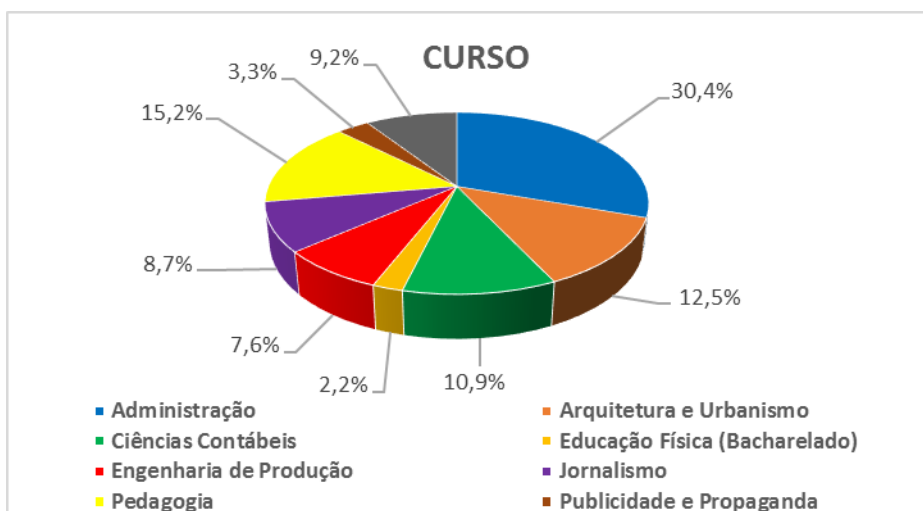
Gráfico 3 – Qual a idade dos respondentes?



Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa de campo (2018).

Das respostas obtidas, o curso de Administração foi o que teve maior adesão, correspondendo a 30,4%, Pedagogia 15,2%, Arquitetura e Urbanismo 12,5%, Ciências Contábeis 10,9%, Sistemas de Informação 9,2%, Jornalismo 8,7%, Engenharia de Produção 7,6%, Publicidade e Propaganda 3,3% e Educação Física 2,2%.

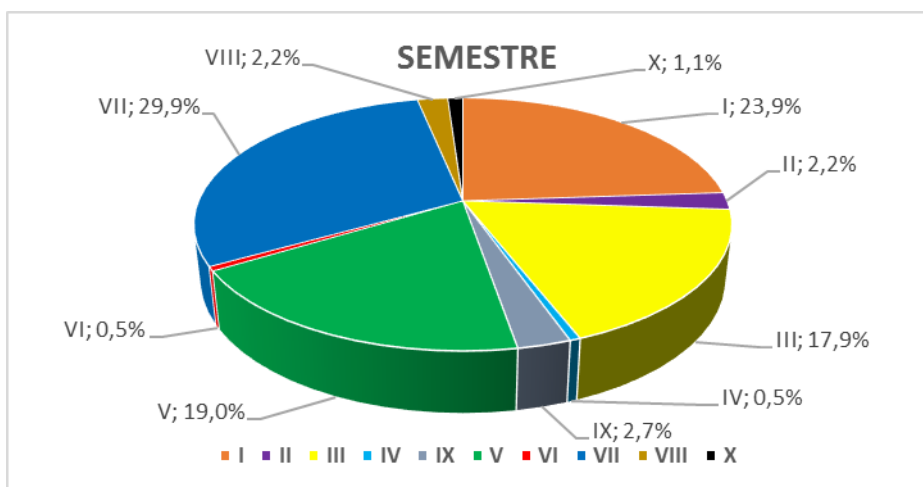
Gráfico 4 – A qual curso os respondentes pertencem?



Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa de campo (2018).

Foi questionado também o semestre correspondente a cada curso como nota-se no gráfico 5.

Gráfico 5 – A qual semestre os respondentes pertencem?



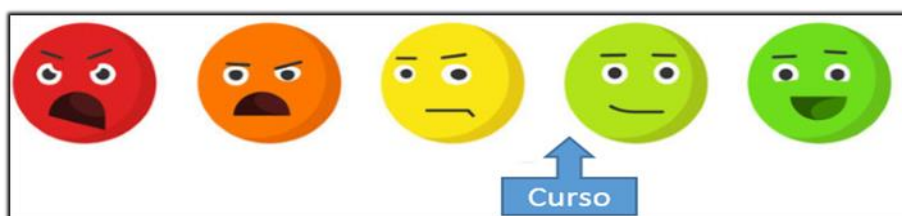
Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa de campo (2018).

É importante destacar que esta primeira fase da pesquisa foi somente para caracterização do perfil dos discentes entrevistados, sendo uma classificação da amostra da população de alunos da IES. O item a seguir apresenta as questões mais específicas relacionadas aos objetivos principais da pesquisa, bem como os critérios ou barreiras que impedem a melhoria da qualidade de ensino.

Resultados apurados

Em seguida tem-se a apuração dos resultados das questões elaboradas, em linha, utilizando a metodologia da escola likert relacionada com o objetivo principal da pesquisa.

Figura 01 - Índice de satisfação do pesquisado referente ao curso.



Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa de campo (2018).

No questionamento sobre Curso, os autores queriam identificar o nível de satisfação do discente ou docente com a grade curricular referente a seu curso. E esta questão obteve o nível de satisfação médio apurado, de 3,61, com nível de confiança estabelecido de 90%, com desvio padrão de 0,86 e com variação do intervalo de confiança de 0,10.

Figura 02 – Índice de satisfação do pesquisado referente ao conteúdo aplicado em sala.



Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa de campo (2018).

Na questão Conteúdo Aplicado em Sala de Aula, a intenção era identificar a aderência do conteúdo aplicado em aula, com o que realmente está ocorrendo atualmente no mercado de trabalho. E ela atingiu o nível de satisfação médio apurado, de 3,47, com nível de confiança estabelecido de 90%, com desvio padrão de 0,89 e com variação do intervalo de confiança de 0,11.

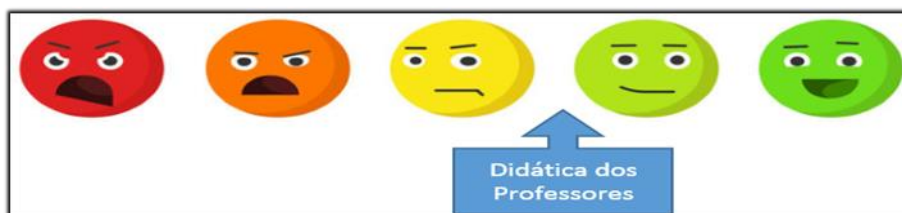
Figura 03 – Índice de satisfação do pesquisado referente a estrutura física da Faculdade.



Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa de campo (2018).

A intenção deste questionamento foi apurar o nível de satisfação dos discentes, docentes, colaboradores da faculdade, com a Estrutura Física de fato: refeitório, banheiros, área de convivência, estacionamento, etc. Nesta questão o nível de satisfação médio apurado, foi de 3,14, com nível de confiança estabelecido de 90%, com desvio padrão de 1,11 e com variação do intervalo de confiança de 0,13.

Figura 04 – índice de satisfação do pesquisado referente à didática do professor.



Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa de campo (2018).

O questionamento sobre a Didática do Professor, engloba a forma conceitual do ensino, e de instrumentos utilizados pelo docente para maior absorção do conteúdo aplicado em sala de aula pelo discente. E esta questão atingiu o nível de satisfação médio apurado de 3,53, com nível de confiança estabelecido de 90%, com desvio padrão de 0,92 e com variação do intervalo de confiança de 0,11.

Figura 05 – índice de satisfação do pesquisado referente à comunicação da Faculdade.



Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa de campo (2018).

No quesito Comunicação da Faculdade, a população respondente pode avaliar a forma, os meios e a velocidade do fluxo de informações transmitidas entre todos os envolvidos, e utilizando-se a escala Likert, obteve-se o nível médio de satisfação 3,00, com nível de confiança estabelecido de 90%, com desvio padrão de 1,15 e com variação do intervalo de confiança de 0,14.

Figura 06 – índice de satisfação do pesquisado referente à segurança na Faculdade.



Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa de campo (2018).

No quesito segurança à população respondente pode avaliar principalmente o controle de acesso às dependências da Faculdade, assim obteve-se o nível de satisfação médio apurado, utilizando-se a escala Likert, foi de 3,38, com nível de confiança estabelecido de 90%, com desvio padrão de 0,97 e com variação do intervalo de confiança de 0,12.

Figura 07 – índice de satisfação do pesquisado referente à estrutura de sala.



Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa de campo (2018).

A questão Estrutura da Sala de Aula, foi elaborada com a intenção de se avaliar se a Estrutura atual está adequada ao curso ministrado, esta questão teve o nível de satisfação médio apurado, utilizando-se a escala Likert, foi de 2,83, com nível de

confiança estabelecido de 90%, com desvio padrão de 1,09 e com variação do intervalo de confiança de 0,13.

Figura 08 – Índice de satisfação do pesquisado referente ao atendimento na Faculdade.



Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa de campo (2018).

No quesito Atendimento, buscou-se identificar como a população respondente é recepcionada na Faculdade pelos envolvidos pelo o atendimento ao público. O nível de satisfação médio apurado, utilizando-se a escala Likert, foi de 2,97, com nível de confiança estabelecido de 90%, com desvio padrão de 1,18 e com variação do intervalo de confiança de 0,14.

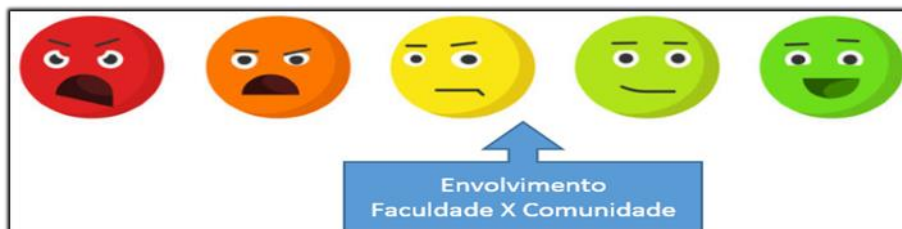
Figura 09 – Índice de satisfação do pesquisado referente ao envolvimento aluno X coordenação.



Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa de campo (2018).

Buscou-se identificar qual o nível de envolvimento aluno e coordenação dos cursos, está questão obteve nível de satisfação médio apurado, utilizando-se a escala Likert, de 3,17, com nível de confiança estabelecido de 90%, com desvio padrão de 1,10 e com variação do intervalo de confiança de 0,13.

Figura 10 – Índice de satisfação do pesquisado referente ao envolvimento Faculdade X comunidade.

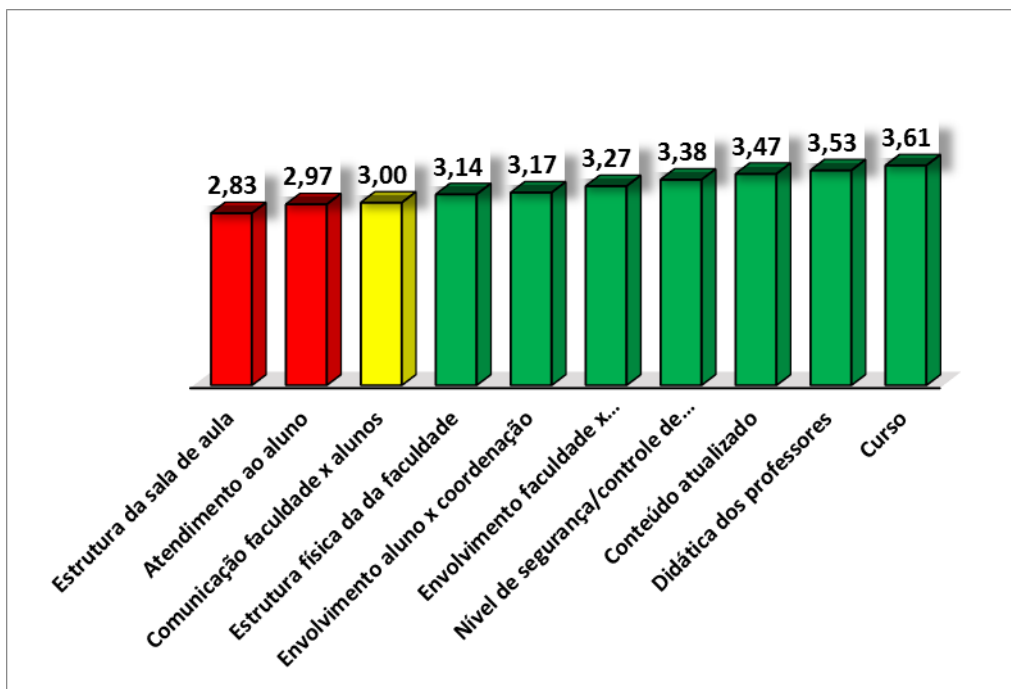


Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa de campo (2018).

Esta questão visou o entendimento de qual nível d Envolvimento da Faculdade com a Comunidade a qual ela está inserida, o nível de satisfação médio apurado, utilizando-se a escala Likert, foi de 3,27, com nível de confiança estabelecido de 90%, com desvio padrão de 1,05 e com variação do intervalo de confiança de 0,13.

Diante dos índices apurados na pesquisa, adotando a escala Likert obteve-se o resultado consolidado no gráfico abaixo.

Gráfico 6 - Resultado consolidado da pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa de campo (2018).

O gráfico 6 apresenta os dados conjuntos de todas as questões relacionadas a satisfação e utilizando como metodologia a escala Likert, assim por meio do gráfico é possível observar que a estrutura de sala de aula foi o item que obteve pior índice seguido do relacionamento de atendimento ao aluno, dois quesitos dos quais a

instituição como um todo tem capacidade de melhorar e aprimorar, já o índice com maior nível de satisfação foi a curso e a didática dos professores em geral o que representa que fator ensino-aprendizagem está atingindo os objetivos desejados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos poucos estudos bibliográficos sobre o tema da estrutura de sala de aula, item com menor nível de satisfação apontado na pesquisa, e do estudo de caso que foi realizado, sugere-se que as Faculdades Particulares de Tupã, desenvolvam um plano de acolhimento dos alunos levando em consideração sua cidade de origem e os horários disponíveis para estudo, dispendo de estrutura de áreas comuns, laboratório e principalmente estrutura de sala de aula, que encante aos alunos, a ponto de que ele e o docente tenham condições de interagirem de maneira intensa, estimulando a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo.

Ter um ambiente receptivo ao aluno, que lhe promova conforto em suas dependências comuns, uma estrutura de sala de aula que incentive a atenção, laboratórios atrativos, será um diferencial a ser considerado pelo aluno em sua permanência na IES.

Um país mais qualificado é um país mais competitivo, sendo assim é necessário que as Faculdades continuamente façam um levantamento sobre sua estrutura de sala, corpo docente e mais ao longo dos anos, visando sempre melhorar a graduação a partir de desafios atuais – por exemplo, como tornar as aulas interessantes para uma geração de estudantes cercada de tecnologia.

A rápida evolução das Tecnologias de Informação nos trouxe muitas facilidades para a obtenção de informações e de conhecimento, e isso acarretou em um enorme avanço no Ensino a Distância. O EAD vem conquistando seu espaço, oferecendo cursos de vários tipos: tecnológicos, técnicos e de graduação. Oferece também uma flexibilidade de horário de estudos: por não ser um curso presencial, o aluno define seu horário de estudo, e isso pode facilitar a vida de alguém que, por exemplo, quer estudar, se graduar, mas trabalha o dia inteiro, ou em diferentes partes do dia, e não consegue encaixar seus horários com um curso presencial que requer maior disponibilidade.

O EAD é uma opção a ser aventada pelas Faculdades Particulares de Tupã, caso não tenham já este modelo, uma vez que aumenta a capilaridade da Faculdade, expandindo sua região além de suas fronteiras municipais ou regionais.

Uma outra alternativa para a melhora na estrutura de sala de aula das Faculdades, além claro, de outros ambientes como auditórios e laboratórios, é a realização de convênios com empresas de médio e grande porte da região de Tupã, para reforma ou readequação destes espaços via patrocínio, e a concessão de por exemplo, bolsas de estudos integrais ou parciais por período pré-acordado entre as partes, a um certo número de funcionários das mesmas, aumentando significativamente a interação Faculdade x Mercado, proporcionando a aproximação da Sociedade Civil com a Faculdade, com seus cursos, com sua estrutura, com as oportunidades que serão desencadeadas com esta relação. Entende-se que tal modelo proporcionaria a oportunidade de extensão aos alunos das Faculdades uma vez que os convênios poderiam ter cláusulas específicas para isto.

São enormes as oportunidades, são inúmeros os caminhos a serem adotados pelas Faculdades Particulares de Tupã, a certeza é de que é inevitável para a sobrevivência das Faculdades Particulares que elas se organizem, entendam seu público e se abra para o novo.

Enfim, uma sugestão para trabalhos futuros, seria pesquisar e apresentar uma proposta sobre o novo método usado no aprendizado já em algumas escolas, o método chamado Sala Invertida ou flipped classroom.

A sala de aula invertida, também conhecida como flipped classroom, é o método de ensino através do qual a lógica da organização de uma sala de aula é de fato invertida por completo. O ensino online vem mudando cada vez mais a forma como as pessoas se relaciona entre si em um ambiente de aprendizagem trazendo diversos benefícios para o aluno de cursos online.

A ideia é que o aluno absorva o conteúdo através do meio virtual e ao chegar na sala presencial ele já esteja ciente do assunto a ser desenvolvido. Dessa forma, a sala de aula presencial se torna o local de interação professor-aluno, para sanar dúvidas e construir atividades em grupo. Para justificar o nome sala de aula invertida, além de os alunos consumirem conteúdo através do ensino online, os mesmos utilizam a sala de aula física para fazer exercícios, provas e trabalhos em grupo, é como se a flipped classroom fosse o encontro perfeito entre o EAD e o presencial.

Por fim, a pesquisa buscou identificar quais são os principais fatores que impedem a melhoria da qualidade de ensino em IES, e foi constatado neste grupo pesquisado que o fator com nível de satisfação mais baixo são as estruturas de sala de aula, seguido pelo nível ruim de comunicação e interação em relação ao atendimento ao aluno.

REFERÊNCIAS

AIMI, Daniela da Silva. FELDKERCHER, Nadiane, HENRIQUES, Cecília Machado. **Qualidade no ensino superior e sua relação com os professores substitutos**. 2008, p.7. Disponível em: < <http://w3.ufsm.br/gtforma/estagio1/578205a9599ac94aae271ce1afbeaccf.pdf> > Acesso em: 18/08/2018.

BARREYRO, G. B. **Mapa do ensino superior privado. MEC, Ministério da Educação, INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**, 2008. Disponível em: < <http://bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/services/e-books/Relatosdepesquisa37.pdf> >. Acesso em: 29/07/2018.

DIAS, C. L.; Horiguela, M. de L. M.; Marchelli, P. S. **Políticas para avaliação da qualidade do ensino superior no Brasil: um balanço crítico. Educação e Pesquisa**, v. 32, n. 3, p. 435-464, 2006. Disponível em: < <http://www.journals.usp.br/ep/article/view/28019/29814> >. Acesso em: 29/07/2018.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC**, 2002. Apostila. Disponível em: < http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/lapnex/arquivos/files/Apostila_-_METODOLOGIA_DA_PESQUISA%281%29.pdf > Acesso em 15/11/2018

FUVEST, **Vestibular Fuvest**, 2018 Disponível em < https://www.fuvest.br/wp-content/uploads/relacao_candidato_vaga_completa_2019.pdf >. Acesso em: 16/11/2018.

IBGE, **Índice Populacional do IBGE**. 2018 Disponível em:< <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/tupa/panorama> >. Acesso em 18/08/2018

INEP. **Sinaes, O que é o Sinaes**. 2018. Disponível em: < <http://inep.gov.br/sinaes> >
Acesso em: 16/11/2018

ITAMARATY, **Ministério das Relações Exteriores**, 2018. Disponível em < http://www.dce.mre.gov.br/nomenclatura_cursos.html > Acesso em: 18/08/2018.

JORNAL DA USP. **A difícil tarefa de avaliar a qualidade do ensino superior**. 2016. Disponível em:< <https://jornal.usp.br/universidade/a-dificil-tarefa-de-avaliar-a-qualidade-do-ensino-superior/> >. Acesso em 08/11/2018

JORNAL DA USP. **Vestibular da USP: Fuvest divulga relação candidato/vaga e locais de prova**. 2018. Disponível em:< <https://jornal.usp.br/universidade/ingresso/vestibular-da-usp-fuvest-divulga-relacao-candidato-vaga-e-locais-de-prova/> >. Acesso em 20/11/2018

LEI Nº 5.540 de 28 de novembro de 1968, **Do Ensino Superior**. 1968. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L5540.ht >. Acesso em 18/08/2018

LEI Nº 9.394. **Lei de diretrizes e base da educação nacional (LDB)**. 1996. Disponível em:< <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf> >. Acesso em: 21/08/2018

MARTINS, Antonio Carlos Pereira. **Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais**. *Acta Cirúrgica Brasileira*, v. 17, p. 04-06, 2002. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/acb/v17s3/15255.pdf> >. Acesso em: 31/07/2018.

MINHA BIBLIOTECA. **5 estratégias para reduzir a evasão no ensino superior**. 2017. Disponível em: < <https://minhabiblioteca.com.br/evasao-no-ensino-superior/> >. Acesso em: 21/08/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Altos índices de desistência na graduação revelam fragilidade do ensino médio, avalia ministro**. 2016. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/40111-altos-indices-de-evasao-na-graduacao-revelam-fragilidade-do-ensino-medio-avalia-ministro> >. Acesso em: 21/08/2018.

ORIO LLAURADÓ. **Escala de Likert: O que é e como utilizá-la**. 2015. Disponível em:< <https://www.netquest.com/blog/br/escala-likert> >. Acesso em 08/11/2018

QUEIROZ, de V. **Fundo de Financiamento Estudantil (FIES): uma nova versão do CREDUC**. ANDES-SN. p. 44-57. 2015. Disponível em: <
<http://www.andes.org.br/imprensa/publicacoes/imp-pub-1095164128.pdf>>. Acesso em:
03/08/2018.

SPANHOLI, Ariane, RIOS, Mônica Piccione Gomes. **Qualidade de ensino na educação superior: Desafios na contemporaneidade** (2009, p. 2-3 apud BONDIOLI, 2004, p.14) 2009. Disponível em: <
<https://editora.unoesc.edu.br/index.php/coloquiointernacional/article/viewFile/1239/606>>. Acesso em 18/08/2018